

DIVULGAÇÃO DOS CAPITAIS NÃO FINANCEIROS DO RELATO INTEGRADO: UMA ANÁLISE CONSIDERANDO DIFERENTES SETORES ECONÔMICOS

MARIA LUIZA FARIAS DINIZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

ALDO LEONARDO CUNHA CALLADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

DIVULGAÇÃO DOS CAPITAIS NÃO FINANCEIROS DO RELATO INTEGRADO: UMA ANÁLISE CONSIDERANDO DIFERENTES SETORES ECONÔMICOS

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, vem emergindo uma crescente consciência do papel das empresas na sociedade. A preocupação é justificada, uma vez que uma série de empresas tem gerado impactos negativos na sociedade e no meio ambiente, apesar de terem contribuído para o desenvolvimento econômico e tecnológico. Contrapondo questões como a poluição, desperdício, esgotamento dos recursos, a qualidade do produto e segurança, condições de trabalho, direitos humanos e estatuto dos trabalhadores ganharam crescente atenção e preocupação por determinadas organizações (PISTONI; SONGINI, 2013).

Neste contexto, as empresas têm reagido de diferentes maneiras, no tocante às demandas das partes interessadas (*stakeholders*) por informações organizacionais. Dessa forma, se amplia o interesse dos usuários externos por informações de natureza ambiental e social, de modo que, não apenas as informações financeiras se apresentam como sendo suficientes para a realização de avaliação e análise do desempenho organizacional.

As crescentes demandas se referem a empresas em relação às informações fornecidas no respectivo desempenho financeiro, governança corporativa e contribuição para o desenvolvimento da sustentabilidade. Como resposta, algumas empresas líderes começaram a publicar relatórios integrados, na forma de um documento com um resumo coerente de informações, facilitando assim a participação dos interessados (FRIAS, et al., 2014).

Diante desse interesse, a inclusão e divulgação de informações não financeiras por outros relatórios, além do financeiro ou anual, a exemplo do relatório de sustentabilidade, relatório de responsabilidade social corporativa e o relatório integrado, pode ser um diferencial para a organização, apresentando assim, informações adicionais sobre estratégia, governança e desempenho.

Assim, algumas empresas passaram a demonstrar para a sociedade que, além de realizarem suas atividades, elas também se preocupam com o ambiente em que atuam (BEUREN; GUBIANI; SOARES, 2013), começando a desenvolver uma responsabilidade maior com relação à sociedade, prestando conta dos recursos utilizados de modo a passar a divulgar informações através de outros relatórios (NIYAMA, 2014). Nesse cenário, o Relatório Integrado (RI) pode ser considerado como o novo sistema de comunicação que representa todas as informações (financeiras e não financeiras) combinadas em um único relatório, no caso, no relatório integrado (IIRC, 2013).

O diferencial do RI pode ser atribuído a interação da empresa com o ambiente externo e interno; e, de modo a considerar a publicação da informação financeira e não financeira em um único relatório, na qual, a informação financeira é baseada em regras, políticas internacionais, normas contábeis; e, a produção da informação não financeira (voluntária), é referente a aspectos sociais, ambientais e sustentáveis, sendo considerado um processo informal (JEROE, 2016).

Nesse processo de desenvolvimento da estrutura conceitual para o RI, o Conselho Internacional para Relatório Integrado - *International Integrated Reporting Council* (IIRC) criou o Programa Piloto, o qual é um projeto em que empresas participantes são consideradas pioneiras e proativas na prática de divulgação de informações não apenas financeiras, mas também não financeiras relacionadas aos capitais considerados no RI. Várias empresas e investidores participam desse programa do IIRC (IIRC, 2013).

O Programa Piloto sugere que os relatórios integrados contenham extensa discussão sobre o uso da empresa e de seus impactos causados sobre os recursos ambientais (capital natural) e os recursos sociais (capital humano; social e de relacionamento; intelectual). Dessa forma, as organizações que aderem as características do RI podem trazer benefícios, incluindo

substancialmente melhorias nas relações das partes interessadas, reputação e valor da marca, bem como novos *insights* sobre como eles podem melhor utilizar os seus recursos para criar valor (SOYKA, 2013).

No atual contexto, a quantidade de informações sociais e ambientais demonstra uma maior preocupação das organizações de serem consideradas pela sociedade diante das informações divulgadas (SILVA, 2014). Tornando assim, necessária a apresentação de informações não financeiras aos relatórios corporativos existentes, surgindo a necessidade de um relatório organizacional de forma que contemple informações não apenas financeiras, mas também as não financeiras, informações essas consideradas abrangentes e relevantes advindas do conceito do Relato Integrado.

Assim, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: *Quais são os setores econômicos que se destacam frente à divulgação de informações dos capitais não financeiros do Relato Integrado?*

Esse questionamento tende a identificar a divulgação das informações referentes aos capitais não financeiros do RI, a partir do seu *framework* publicado em dezembro de 2013, considerando empresas mundiais de diferentes setores econômicos extraídas da “*Examples Database*” do *Integrated Reporting <IR>*, abrangendo o período de 2014 a 2018 (anos posteriores a publicação do *framework*) de modo a analisar a comunicação das organizações às partes interessadas diante das informações voluntárias inseridas nos relatórios organizacionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Relato Integrado

O Conselho Internacional para Relato Integrado foi criado em agosto de 2010 com o intuito de desenvolver uma nova forma de pensar para a evidenciação corporativa. Em dezembro de 2013, foi publicado o *The International Framework* para orientar e acelerar a adoção do RI em diferentes partes do mundo. É uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, normalizadores, profissionais do setor contábil e ONGs (IIRC, 2013).

O RI surgiu com a preocupação da ligação entre a informação financeira e não financeira. O aspecto relevante é a conciliação entre os relatórios de modo a elaborar ou dispor de um todo coerente, completo e claro. O RI além de ser uma forma de divulgação da informação das empresas, é um contributo para o aumento do rigor no controle interno das informações não financeiras que dão contributo à criação de valor. Essa nova abordagem de relato respeita às necessidades de alguns *stakeholders* em crescimento gradual, sendo visto como a possível evolução na história do relatório financeiro perante as informações requeridas por eles (PEREIRA, 2016).

Esses *insights* apresentam os recentes desenvolvimentos em relatórios integrados e fornecem uma indicação da complexidade envolvida na implementação de práticas de relatórios integrados no âmbito internacional. Destaca-se que relatórios integrados se baseiam em práticas de relatórios de sustentabilidade, que são mais amplamente desenvolvidos e adotados em alguns países do que em outros. Portanto, é crucial continuar a acompanhar de perto a situação da execução de relatórios integrados para desenvolver uma compreensão mais profunda de como a alocação de capitais financeiros e não financeiros se relaciona com o valor social e natural (VILLIERS; RINALDI; UNERMAN, 2014).

Dessa forma, o relatório integrado serve como uma plataforma para as empresas fornecerem, em apenas um relatório, dados mais detalhados, passando a comunicar pensamentos e opiniões a todas as partes interessadas. A prática desse relatório permitirá que estas avaliem o desempenho econômico, ambiental e social de um negócio, facilitando, assim, uma ligação mais eficaz da capacidade de uma empresa para criar valor em longo prazo. São

identificados quatro benefícios desse relatório: maior clareza, melhores decisões, engate maior de produto e risco menor de reputação (KRZUS, 2011).

O RI implica uma mudança de mentalidade, e as empresas que se engajarem a ele neste momento ajudará a construir as bases para a comunicação corporativa do futuro e se tornarão referência para todo o mercado, além de estarem mais preparadas para conquistar a confiança de seus parceiros de negócios e, portanto, para gerar valor não apenas em curto prazo, mas pensando também no seu sucesso em longo prazo (IIRC, 2013).

Assim, os capitais são fatores de valor que aumentam, diminuem ou se transformam por meio de atividades e produtos da organização. As organizações que buscam adotar um pensamento integrado agem de maneira diferente sobre suas estratégias e planos, de modo a avançar na forma de apresentação das informações para seus usuários, incluindo os capitais do RI, buscando alcançar o processo de tomada de decisão de múltiplos usuários (IIRC, 2013). A seguir no Quadro 1, os capitais são classificados e descritos.

Quadro 1 – Categorias e Descrições dos Capitais do RI

Capital Natural	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização.
Capital Humano	As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, assim como a capacidade de entender, desenvolver e implementar uma estratégia, lealdade e motivação para melhorar os processos, bens e serviços.
Capital Social e de Relacionamento	As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes; e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo.
Capital Intelectual	São intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, como propriedade intelectual (patentes, software, direitos e licenças).
Capital Financeiro	Conjunto de recursos que está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços. É obtido por meio de financiamento, ações ou subvenções, gerado por meio de investimentos.
Capital Manufaturado	Objetos físicos manufaturados, disponíveis à organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo prédios e equipamentos.

Fonte: Elaborado a partir de IIRC (2013).

Conforme apresentado, no RI, os capitais são 6 (seis). Estes podem ser classificados de acordo com a forma de divulgar as informações, não se restringindo apenas às financeiras (referindo-se aos capitais financeiro e manufaturado), mas também evidenciando as informações não financeiras (que compreendem os capitais natural, humano, social e de relacionamento e o intelectual); demonstrando, assim, informações que podem ser de interesse de diversos tipos de usuários da organização.

O uso da estrutura do RI, isto é, a geração de um relatório integrado pode ser benéfica por vários motivos, proporcionando vantagens que variam da perspectiva da organização às visões gerais da sociedade. Os usuários do RI selecionam partes específicas do relatório que incluem as informações e o conteúdo em que estão interessados. Assim, entre outros aspectos contributivos desse relatório, estão: maior transparência; perspectiva prospectiva; combinação de informações financeiras e não financeiras; melhor diálogo com os investidores; aprimoramento da análise de investimentos dos investidores; apoio ao pensamento integrado e à tomada de decisões – o que pode levar à redução de custos e melhor gerenciamento de riscos, resultando em um relatório conciso (HERTGERS, 2016).

Assim, o RI e a divulgação voluntária estão interligados com as informações que são divulgadas além das obrigatórias, o que pode advir das informações referentes aos capitais não financeiros do RI, estas analisadas nesta pesquisa. Na sequência, são explanados alguns conceitos referentes à teoria da divulgação e *disclosure* voluntário para um melhor

entendimento das informações que não são consideradas obrigatórias e estão inseridas em relatórios organizacionais.

2.2 Teoria da Divulgação e *Disclosure* Voluntário

A Teoria da Divulgação reporta à razão que leva as empresas a realizarem divulgações voluntárias. E, com a crescente implementação das divulgações associadas aos aspectos socioambientais pelas empresas, percebeu-se a necessidade de integração das informações de acordo com o *disclosure* (MURCIA; SANTOS, 2009).

O *disclosure*, no que se refere a informações sociais e ambientais, teve início lentamente em alguns países, por volta de 1900. Entretanto, foi apenas a partir da década de 1990 que se tornou mais popular, no que tange à apresentação de informações não financeiras nos relatórios. Assim, no final dos anos de 1990, algumas organizações começaram a publicar as informações socioambientais de forma separada das demonstrações tradicionais (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017).

Dessa forma, o *disclosure* trata da divulgação ou evidenciação de informações que podem ser classificadas como voluntárias ou obrigatórias (coercitivas). O processo de *disclosure* pode ser utilizado de maneira estratégica pelas organizações, de modo que as informações divulgadas possam conter mensagens capazes de influenciar a percepção dos *stakeholders* e proporcionar uma redução na assimetria de informações e maior confiabilidade nas evidenciações corporativas.

A informação voluntária é aquela que é divulgada pela empresa de maneira espontânea, diferente da informação obrigatória, que está prevista em ditames legais e é evidenciada de modo coercitivo em termos de conteúdo e formato previamente definidos. Dessa forma, a informação voluntária depende apenas da decisão do gestor em divulgá-la, já que não há exigência legal para isso (BEUREN; ANGONESE, 2015).

Nesse sentido, não somente os órgãos reguladores têm exigido determinados padrões de divulgação de informações, bem como as companhias têm se envolvido em atitudes voluntárias de divulgação. A postura adotada pelas empresas no sentido de divulgar determinadas informações está associada ao objetivo de apresentar-se como diferentes das demais na busca por recursos dos investidores, como forma de serem avaliadas de modo mais adequado, e também com o intuito de manter um bom relacionamento com o mercado a fim de garantir futuras emissões de títulos (AVELINO, 2013).

No entanto, a era atual de negócios faz o cumprimento dessa divulgação ser obrigatória, mesmo que esta possa não ser adequada para atender à informação corporativa necessitada pelos utilizadores. Isso levanta uma necessidade urgente de informação extra, sendo esse acréscimo de informação conhecido como divulgação voluntária. Uma das principais razões para esses colapsos é a ocultação e não divulgação de informações relevantes, embora as empresas não fossem contatadas para cumprir completamente com os níveis mínimos de divulgação obrigatória. Consequentemente, a necessidade de divulgação voluntária aumentou (HABBASH; HUSSAINEY; AWAD, 2016).

O *disclosure* voluntário compreende qualquer tipo de informação constante nos relatórios corporativos anuais, além daquelas exigidas legalmente, as quais são disponibilizadas pelas empresas por vontade própria, para melhor informar seus *stakeholders* sobre informações que possam ser do interesse deles. É interessante notar que os benefícios da divulgação corporativa resultam tipicamente em uma divulgação voluntária de informações, mas não de todas as informações às quais os gestores da companhia têm acesso (KLANN; BEUREN, 2011).

Sendo assim, a demanda por divulgação de informações além das obrigatórias foi desencadeada pela crescente popularidade da abordagem das partes interessadas, o que resultou numa percepção de que as interações de uma empresa não estão limitadas apenas aos

acionistas, mas que existem outros grupos de interesse que também têm o direito de receber informações sobre como as atividades da empresa podem afetá-los (JEROE, 2016).

Assim, a divulgação voluntária pode ser considerada uma forma de a organização se diferenciar e se destacar frente a seus diversos usuários; o que leva os investidores, o mercado financeiro e outros intervenientes a exigirem que as empresas forneçam voluntariamente informações mais completas sobre as suas estratégias e desempenho.

Dessa forma, a Teoria da Divulgação auxilia na compreensão dos fatores que influenciam a divulgação voluntária. Nesse contexto, a divulgação de informações voluntárias tem-se intensificado no que se refere ao *disclosure* de informações sociais e ambientais, sendo evidenciadas como um tema de grande importância, principalmente pelas iniciativas de organismos nacionais e internacionais que têm debatido recorrentemente sobre questões relacionadas à sustentabilidade (COSTA et al., 2018).

Portanto, podem ocorrer diferenças entre os níveis de *disclosure* evidenciados pelas diferentes organizações, visto que algumas se limitam ao básico ou mínimo legal da divulgação, ao passo que outras divulgam informações mais detalhadas e estão sempre dispostas a fornecer dados complementares aos obrigatórios (DANTAS et al., 2005).

De acordo com o exposto, este trabalho busca analisar a divulgação de forma voluntária em relatórios organizacionais as informações que se referem aos 34 (trinta e quatro) indicadores-chave de desempenho dos capitais não financeiros do Relato Integrado de empresas pertencentes a diferentes setores econômicos, de modo a identificar os setores econômicos que mais se destacam em relação às informações disponíveis a seus *stakeholders*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva; quanto aos procedimentos, é considerada uma pesquisa bibliográfica e documental. Documental, pois, foram utilizados os relatórios que compõem as informações não financeiras das organizações. Estes foram identificados de acordo com o *link* que se encontra na “*Examples Database*” do próprio *Integrated Reporting <IR>*.

A abordagem apresenta-se como qualitativa e quantitativa. De maneira qualitativa, foram identificadas as informações não financeiras de acordo com cada capital (natural; humano; social e de relacionamento; e intelectual), a partir de um *checklist* de palavras-chave conforme os indicadores-chaves de desempenho. Após esse levantamento, de forma quantitativa, foram calculadas as divulgações para o período temporal considerado na pesquisa (2014 – 2018), período esse que se classifica após a divulgação do *framework* do *<IR>* em dezembro de 2013.

A população foi caracterizada por 176 (cento e setenta e seis) empresas listadas na “*Examples Database*” do próprio *Integrated Reporting <IR>*. Inicialmente foi verificado, de acordo com o banco de dados e o *link* nele disponível, se as empresas selecionadas para a amostra divulgavam de forma voluntária pelo menos um dos relatórios destacados para esta pesquisa – relatório de sustentabilidade, relatório de responsabilidade social corporativa, relatório anual ou o próprio relatório integrado. Esses procedimentos foram realizados durante o período de fevereiro a dezembro do ano de 2019, com o auxílio de base de dados, *softwares* estatísticos como o “R” e “STATA”.

As organizações foram classificadas para serem posteriormente analisadas de acordo com diferentes setores econômicos, segundo a base de dados Thomson Reuters. Desse modo, no Quadro 2, para fins desta pesquisa, destacaram-se os seguintes setores econômicos: (1) consumo cíclico; (2) consumo não cíclico; (3) energia; (4) financeiro; (5) industrial; (6) material básico; (7) saúde; (8) tecnologia e serviços de telecomunicações; e (9) utilidade pública.

Quadro 2 – População e Amostra

SETORES ECONÔMICOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA	%
(1) Consumo Cíclico	19	17	10,43
(2) Consumo Não Cíclico	13	13	7,98
(3) Energia	12	09	5,52
(4) Financeiro	34	31	19,02
(5) Industrial	38	36	22,09
(6) Material Básico	14	14	8,59
(7) Saúde	13	12	7,36
(8) Tecnologia e Serv. de Telecomunicações	22	22	13,50
(9) Utilidade Pública	11	09	5,52
TOTAL	176	163	100

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Das 176 (cento e setenta e seis) organizações analisadas de acordo com a classificação setorial, delimitou-se a amostra em 163 (cento e sessenta e três) empresas. Foram descartadas 13 (treze) empresas, pois estas não disponibilizaram em seu *sítio* eletrônico nenhum dos relatórios para análise, visto que para o cálculo e análise da divulgação, estes seriam necessários.

O *framework* do Relato Integrado não impõe indicadores-chaves de desempenho – *Key Performance Indicators* (KPIs) – métodos de mensuração ou divulgação de temas individuais –, mas inclui um pequeno número de exigências a serem aplicadas antes que um relatório integrado possa ser considerado como estando em conformidade com a sua estrutura. Dessa forma, existe um quadro direcionador com os indicadores que foram utilizados nesta pesquisa. Esse quadro é composto pelos seguintes 34 (trinta e quatro) indicadores, conforme consta no Quadro 3.

Quadro 3 – KPIs dos capitais não financeiros

Capitais Não Financeiros	Indicadores Chave de Desempenho - KPIs
Capital Natural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Emissões de CO2 2. Consumo de energia por fonte de energia 3. Quantidade de resíduos 4. Acidentes ambientais 5. Resíduos reciclados 6. Investimentos em proteção ambiental 7. Animais adquiridos para testes
Capital Humano	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de empregados 2. Diversidade 3. O investimento total em treinamento 4. Empregados em aprendizagem eletrônica corporativa 5. Média de idade 6. Média de dias de formação por empregado 7. Resultados da pesquisa com empregado 8. Lesões por milhão de horas trabalhadas 9. Taxa de absentismo 10. Taxa de demissão 11. Relação de salário mínimo
Capital Social e de Relacionamento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ranking de “Excelente lugar para trabalhar” 2. Número de voluntários 3. Reivindicações/ações trabalhistas 4. Envolvimento em ações sociais 5. Envolvimento em projetos culturais 6. Índice de satisfação do cliente 7. Provisão para projetos sociais 8. “Investimento social” (dinheiro gasto em filantropia)

Capital Intelectual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de pedidos de patente depositados 2. Dinheiro gasto em P&D 3. Número de testes com nova tecnologia 4. Reconhecimento da marca 5. Número de novos produtos desenvolvidos 6. Despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização 7. Despesas com desenvolvimento de softwares para sistemas internos 8. Vendas geradas por produtos derivados de P&D
----------------------------	---

Fonte: elaborado a partir de IIRC (2013).

A técnica adotada para atingir os objetivos propostos refere-se à análise de conteúdo. Para isso foi realizada uma leitura automatizada de todo o material, de modo a identificar as principais características/palavras relacionadas às informações dos capitais não financeiros do RI. Para isso, estruturado um *checklist* a partir do trabalho de Castro (2015) e Tunico (2017), para identificar palavras relacionadas aos indicadores-chave de desempenho de acordo com cada capital não financeiro.

Para o desenvolvimento da leitura automatizada anteriormente mencionada, utilizou-se o auxílio do *software* “R” para realizar a linguagem de processamento natural através da mineração dos dados textuais de todos os relatórios analisados de acordo as palavras chaves/relacionadas/*checklist* indicadas para o estudo. Seguem, na Figura 1, os procedimentos adotados para esse processamento.

Figura 1: Procedimentos adotados na construção do algoritmo para a mineração



Fonte: elaborada pelos autores (2020).

Dessa forma, após a conclusão da coleta e o *download* em “PDF” de todos os relatórios que foram utilizados para a pesquisa, o primeiro passo foi transformá-los em arquivos na extensão “TXT”. Posteriormente, foi realizada, através de algoritmos de mineração de dados, a extração de informações relevantes e excluídas as informações que não seriam úteis para a pesquisa, reduzindo, assim, a dimensionalidade dos arquivos.

Após esse processo, ocorreu a fase da mineração dos dados, que se refere à leitura automatizada dos dados através de todas as palavras que compõem o *checklist* (Quadro 4), estimando, dessa forma, a frequência das palavras nos relatórios, para, em seguida, obter os resultados de divulgações dos capitais não financeiros e, assim formar a base de dados para a posterior análise, de acordo com os setores econômicos considerados nesta pesquisa.

Quadro 4 - Checklist – Indicadores chave de desempenho

Palavras Relacionadas – Português	Palavras Relacionadas – Inglês
Capital Natural	
1. emissão, emissões, gás, gases, carbono, CO2;	1. emission, emissions, gas, gases, carbon, CO2;
2. energia, fonte;	2. energy, source;
3. resíduo, resíduos;	3. waste;
4. acidente, multa, indenização, indenizações, processo, derramamento, explosão, incêndio,	4. accident, fine, indemnity, indemnification, suit, spill, explosion, fire, leak, fish mortality, solids

vazamento, mortandade de peixes, lançamento de sólidos, rompimento, desastre, químicos, embalagem abandonada; 5. recicla, reciclado, reciclagem, recicláveis; 6. investimento, proteção, proteções, ambiental, ambientais, ambiente; 7. animais, animal, teste.	release, disruption, disaster, chemicals, abandoned packaging; 5. recycle, recycling, recycled, recyclable; 6. investment, protection, protections, environmental, environmental, environment; 7. animals, animal, test.
Capital Humano	
1. funcionário, empregado, colaborador; 2. diversidade, sexo, gênero, faixa, etária, grau de instrução, etnia, religião, origem, raça; 3. treinamento, capacitação, qualificação; 4. aprendizagem, eletrônica, corporativa, virtual, EAD, on-line, online, e-learning, learning; 5. idade, etária; 6. qualificação; 7. pesquisa, clima, organizacional; 8. acidente, lesão, lesões; 9. absenteísmo, frequência, gravidade, ausência, dias perdidos; 10. demissão, desligamento, demitido, deixaram, turnover, turn-over, rotatividade; 11. salário, remuneração.	1. official, employee, collaborator; 2. diversity, sex, gender, range, age, educational level, ethnicity, religion, origin, race; 3. training, capacity building; 4. learning, electronic, corporate, virtual, online, online, e-learning; 5. age, age group; 6. qualification; 7. research, climate, organizational; 8. accident, injury, injuries; 9. absenteeism, frequency, severity, absence, days lost; 10. dismissal, shutdown, fired, let, turnover, turn-over rotation; 11. salary, remuneration.
Capital Social e de Relacionamento	
1. ranking, excelente, melhor, lugar, excelência; 2. voluntário, voluntários; 3. reclamações, trabalhista, reclamação, processo; 4. ações, sociais, ação, social, projeto; 5. projeto, cultura, culturais, cultural; 6. satisfação, pesquisa, índice; 7. projeto, social, sociais; 8. investimento, social, filantropia, gasto.	1. ranking, excellent, best, place, excellence; 2. volunteer, volunteers; 3. claims, labor, claim, process; 4. actions, socials, action, social, project; 5. project, culture, cultural, cultural; 6. satisfaction, research, content; 7. project, social, social; 8. investment, social, philanthropy, spending.
Capital Intelectual	
1. patente, patentes; 2. P&D, pesquisa, desenvolvimento, gasto; 3. teste, tecnologia, nova; 4. marca, reconhecimento; 5. produto, novo, desenvolvido; 6. mudança, processo, despesa; 7. software, sistema, interno, despesa; 8. venda, produto, próprio, original, originais, pesquisa, desenvolvimento.	1. patent, patents; 2. R&D, research, development, spending; 3. testing, new technology; 4. brand, recognition; 5. product, new, developed; 6. change, process, expense; 7. software, system, internal, expense; 8. sale, product, own, original, originals, research, development.

Fonte: adaptada Castro (2015) e Tunico (2017).

Após a realização do *checklist* dos 34 (trinta e quatro) indicadores-chaves de desempenho dos capitais não financeiros do RI nos relatórios empresariais, foi calculado o Índice de Divulgação (ID), considerando também o método adotado por Castro (2015). Para esse cálculo, foram atribuídos valores dicotômicos que assumem o valor 0 (zero), se o indicador não é divulgado; e o valor 1 (um), se o indicador é divulgado. Assim, o valor do ID para cada grupo setorial é obtido através da seguinte fórmula apresentada na Equação 1:

Equação 1 – Índice de Divulgação

$$IDi_t = \sum_{j=1}^e ej/e$$

Fonte: Castro (2015).

De modo que:

- ID_{it} - Índice de Divulgação da empresa i , no período t ;
- e_j - Variável dicotômica que assume o valor 0 (zero) se o indicador j não é divulgado; e o valor 1 (um), se o indicador j é divulgado;
- e - Número máximo de indicadores analisados: 34 (trinta e quatro).

Cada capital não financeiro foi analisado de acordo com a divulgação referente a cada ano, nos determinados setores econômicos, obtendo a média no decorrer dos anos, a fim de identificar o interesse das organizações em divulgar esse tipo de informação para os seus usuários interessados. De acordo com Lemos, Rodrigues e Ariza (2009), o ID é um índice não ponderado, ou seja, assume-se que todos os itens considerados têm o mesmo nível de importância para os diversos utilizadores dos relatórios.

Para verificar relações existentes entre a divulgação das informações não financeiras dos capitais e os setores econômicos analisados de acordo com o período determinado, foi necessário realizar o Teste de Significância – que pode ser utilizado para comparar uma amostra com uma distribuição de probabilidade de referência ou de diferentes amostras –, buscando identificar a significância dos dados estatisticamente. Também foi realizado o teste de correlação de Kruskal-Wallis, que é um teste não paramétrico, usado para determinar se há diferenças estatisticamente significativas entre dois ou mais grupos. Para a execução dessa análise inferencial, foi utilizado o *software* estatístico STATA.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Divulgação Geral nos Relatórios

As organizações podem categorizar os capitais de maneiras diferentes, como são considerados, porquanto poderá ocorrer que nem todos os capitais sejam relevantes ou aplicáveis a todas as organizações. Embora a maioria das organizações interaja até certo ponto com todos os capitais, essas interações podem ser relativamente insignificantes ou tão indiretas, que não sejam suficientemente importantes para serem incluídas em seus relatórios.

Nas Tabelas (1 a 4) a seguir, apresentam-se as divulgações gerais dos Capitais (Natural; Humano; Social e de Relacionamento; e Intelectual) demonstrando o quantitativo de divulgação voluntária de acordo com os 34 (trinta e quatro) indicadores que os compõem, no decorrer dos 5 (cinco) anos analisados, de acordo com os relatórios organizacionais, em todos os 9 (nove) setores econômicos investigados.

Tabela 1 - Divulgação Geral do Capital Natural

Indicadores/Anos	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1. Emissões de CO2	800	768	932	1018	920	4438
2. Consumo de energia por fonte de energia	426	475	472	521	484	2378
3. Quantidade de resíduos	240	232	243	277	236	1228
4. Acidentes ambientais	208	215	208	220	211	1062
5. Resíduos reciclados	136	112	109	129	103	589
6. Investimentos em proteção ambiental	2243	2273	2474	2524	2443	11957
7. Animais adquiridos para testes	87	89	91	131	174	572
TOTAL	4140	4165	4529	4820	4571	22224

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Observa-se na Tabela 1 que os indicadores do capital natural “investimentos em proteção ambiental” e “emissões de CO2” foram os que obtiveram uma maior quantidade de divulgação de informações, comparando-se com os demais, no decorrer dos anos analisados, de acordo com as palavras chave/relacionadas/*checklist*, pesquisadas nos relatórios empresariais.

Quanto aos indicadores do capital natural com uma menor quantidade de divulgações gerais, têm-se os indicadores: “animais adquiridos para testes” e “resíduos reciclados”. No tocante ao indicador “animais adquiridos para testes”, esse resultado reporta-se à atividade da empresa, já que não são todos os setores que fazem uso deste em sua atividade econômica, não existindo, pois, a necessidade de divulgá-lo. A seguir, na Tabela 2, é apresentada a divulgação geral do Capital Humano.

Tabela 2 - Divulgação Geral do Capital Humano

Indicadores/Anos	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1. Número de empregados	458	471	563	593	562	2647
2. Diversidade	711	740	835	1070	1249	4605
3. O investimento total em treinamento	520	535	600	568	594	2817
4. Empregados em aprendizagem eletrônica corporativa	1815	1869	2079	2477	2709	10949
5. Média de idade	119	114	142	162	154	691
6. Média de dias de formação por empregado	17	35	15	15	20	102
7. Resultados da pesquisa com empregado	358	328	387	455	461	1989
8. Lesões por milhão de horas trabalhadas	70	57	93	104	89	413
9. Taxa de absentismo	124	83	129	135	134	605
10. Taxa de demissão	67	44	87	100	137	435
11. Relação de salário mínimo	1450	906	1499	1815	1728	7398
TOTAL	5709	5182	6429	7494	7837	32651

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação ao capital humano, Tabela 2, destacaram-se os seguintes indicadores com o maior quantitativo de divulgação geral no decorrer dos anos analisados: “empregados em aprendizagem eletrônica corporativa” e a “relação de salário mínimo”. Já os que obtiveram um menor quantitativo de divulgação geral foram: “média de dias de formação por empregado” e “lesões por milhão de horas trabalhadas”.

Destacou-se também a divulgação de forma voluntária das palavras chave/relacionadas/*cheklist* nos relatórios organizacionais, podendo-se observar quais indicadores do capital humano estavam sendo mais – e os que estavam menos –, divulgados pelas organizações. A seguir na Tabela 3, é apresentada a divulgação geral do Capital Social e de Relacionamento.

Tabela 3 - Divulgação Geral do Capital Social e de Relacionamento

Indicadores/Anos	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1. Ranking de “Excelente lugar para trabalhar”	597	670	742	762	826	3597
2. Número de voluntários	25	10	9	17	21	82
3. Reivindicações/ações trabalhistas	767	613	734	850	831	3795
4. Envolvimento em ações sociais	1395	1480	1499	1494	1648	7516
5. Envolvimento em projetos culturais	491	562	577	583	612	2825
6. Índice de satisfação do cliente	670	721	854	919	865	4029
7. Provisão para projetos sociais	957	1013	946	1006	1055	4977
8. “Investimento social” (dinheiro gasto em filantropia)	1358	1426	1458	1562	1558	7362
TOTAL	6260	6495	6819	7193	7416	34183

Fonte: dados da pesquisa (2020).

No capital social e de relacionamento, Tabela 3, os indicadores que obtiveram maiores divulgações foram: “envolvimento em ações sociais” e “investimento social (dinheiro gasto em filantropia)”. Ambos os indicadores possuíram aumento de divulgações com o passar dos anos de 2014 a 2018, identificando que as organizações buscaram, através de seus relatórios organizacionais, incluir as palavras chave/relacionadas/*cheklist* desta pesquisa.

Já os indicadores que obtiveram menores divulgações de forma voluntária nos relatórios analisados foram: “número de voluntários” e “envolvimento em projetos culturais”. Observando-se, dessa forma, que as organizações analisadas não buscaram inserir, em seus relatórios organizacionais, um quantitativo maior – comparando-se com os demais – de informações que se referem a esses indicadores do capital social e de relacionamento. A seguir, na Tabela 4 é apresentada a divulgação geral do Capital Intelectual.

Tabela 4 - Divulgação Geral do Capital Intelectual

Indicadores/Anos	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
1. Número de pedidos de patente depositados	19	39	40	49	54	201
2. Dinheiro gasto em P&D	1341	1401	1546	1659	1694	7641
3. Número de testes com nova tecnologia	82	86	111	133	159	571
4. Reconhecimento da marca	392	480	653	766	740	3031
5. Número de novos produtos desenvolvidos	2277	2397	2860	3144	2954	13632
6. Despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização	1260	1122	1494	1725	1816	7417
7. Despesas com desenvolvimento de <i>softwares</i> para sistemas internos	1619	1601	2006	2360	2428	10014
8. Vendas geradas por produtos derivados de P&D	2532	2493	2702	2894	3052	13673
TOTAL	9522	9619	11412	12730	12897	56180

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Por fim, no capital intelectual, Tabela 4, destacaram-se 3 (três) indicadores-chaves de desempenho com os maiores quantitativos de divulgação: “vendas geradas por produtos derivados de P&D”, “número de novos produtos desenvolvidos” e “despesas com desenvolvimento de *softwares* para sistemas internos”.

Dessa forma, observa-se que as organizações que compõem os 9 (nove) setores econômicos analisados nesta pesquisa estavam interessadas no processamento e desenvolvimento de novos produtos e serviços, de modo a atrair seus usuários e inovar tecnologicamente, inserindo informações sobre estes nos seus relatórios organizacionais.

Logo, os 2 (dois) indicadores com menor quantitativo de divulgação de forma voluntária nos relatórios organizacionais foram os seguintes: “número de pedidos de patente depositados” e “número de testes com a nova tecnologia”.

4.2 Comparações entre Setores

Através do Teste de Significância não existe uma distribuição normal na amostra de acordo com os 4 (quatro) capitais não financeiros analisados e seus indicadores, pois o p valor apresenta-se bem menor que 0,05, referindo-se ao nível de significância adotado, que foi de (5%); o que torna a amostra estatisticamente significativa, pela existência de valores significantes e diferentes que compõem todos os capitais não financeiros analisados.

Após a realização do teste de significância, de acordo com o resultado acima mencionado, para realizar a comparação dos indicadores com os setores, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, com o resultado em forma de *boxplot* para uma melhor visualização e entendimento da divulgação voluntária conforme os relatórios organizacionais.

Os indicadores correspondem a 34 (trinta e quatro), proporcionais às classificações dos 4 (quatro) capitais não financeiros analisados. Os 9 (nove) setores econômicos seguem a seguinte classificação: (1) consumo cíclico; (2) consumo não cíclico; (3) energia; (4) financeiro; (5) industrial; (6) material básico; (7) saúde; (8) tecnologia e serviços de telecomunicações; e (9) utilidade pública.

Nos Gráficos (1 e 2) podem-se observar o posicionamento dos setores econômicos conforme a divulgação total de informações nos relatórios organizacionais, no que se refere às palavras chave/relacionadas/*checklist*, que correspondem aos capitais (Natural e Humano).

Gráfico 1 – Total do Capital Natural

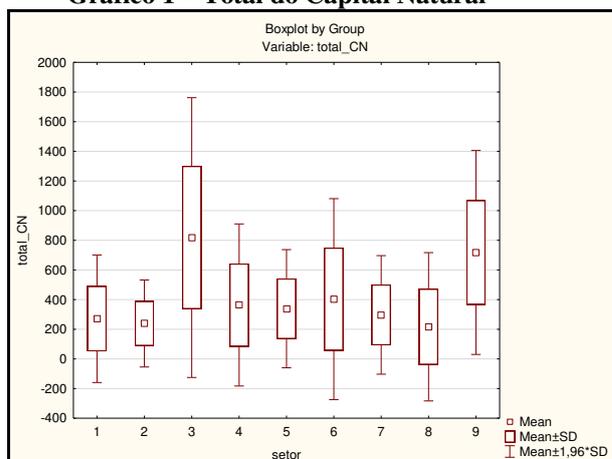
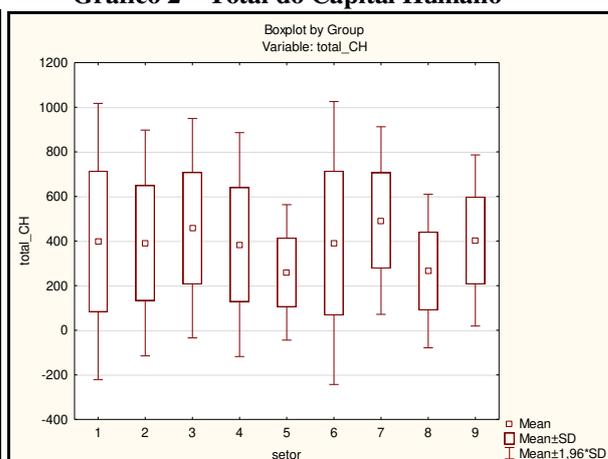


Gráfico 2 – Total do Capital Humano



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Assim, como demonstrado no Gráfico 1, de acordo com o resultado dos 7 (sete) indicadores que compõem o capital natural, pode-se observar que 2 (dois) setores econômicos se destacaram significativamente de acordo com os seus resultados (maiores médias e maiores limites): (3) energia e (9) utilidade pública, demonstrando que as organizações que os compunham, informaram através de seus relatórios, maiores quantitativos de palavras chave/relacionadas/*checklist* que se referem aos indicadores deste capital.

Já as menores médias de divulgações de informações voluntárias, de acordo com todos os 7 (sete) indicadores que compõem o capital natural, se destacam outros 2 (dois) setores econômicos: (2) consumo não cíclico e (8) tecnologia e serviços de telecomunicações. O consumo não cíclico ainda foi destaque por sua divulgação no quinto e sétimo indicador do capital natural; mas o setor de tecnologia e serviços de telecomunicações não obteve destaque pela divulgação voluntária de informações em nenhum indicador do capital natural.

No Gráfico 2, pode-se observar o posicionamento dos setores econômicos de acordo com a divulgação total de informações nos relatórios organizacionais no que se refere às palavras chave/relacionadas/*checklist*, que correspondem ao capital humano de acordo com os 11 (onze) indicadores. Dessa forma, destacam-se significativamente dois setores econômicos com as maiores médias alcançadas: (3) energia e (7) saúde.

As empresas que desempenhavam suas atividades de acordo com os 2 (dois) setores anteriormente mencionados buscaram, de forma voluntária, inserir, em seus relatórios organizacionais, informações que se referem às palavras chave/relacionadas/*checklist*, que compõem os indicadores do capital humano.

Por outro lado, os setores com os menores quantitativos de divulgação, diante das médias e dispersões apresentadas, foram: o (5) industrial e (8) tecnologia e serviços de telecomunicações. O setor industrial não foi destaque em nenhum dos indicadores do capital humano, no que se refere a obter a maior média; porém se destacou em 1 (um) indicador no tocante à maior dispersão dos dados devido às informações divulgadas.

Nos Gráficos (3 e 4), podem-se observar o posicionamento dos setores econômicos conforme a divulgação total de informações nos relatórios organizacionais, no que se refere às palavras chave/relacionadas/*checklist*, que correspondem aos capitais (Social e de Relacionamento e Intelectual).

Gráfico 3 – Total do C. Social e de Relacionamento

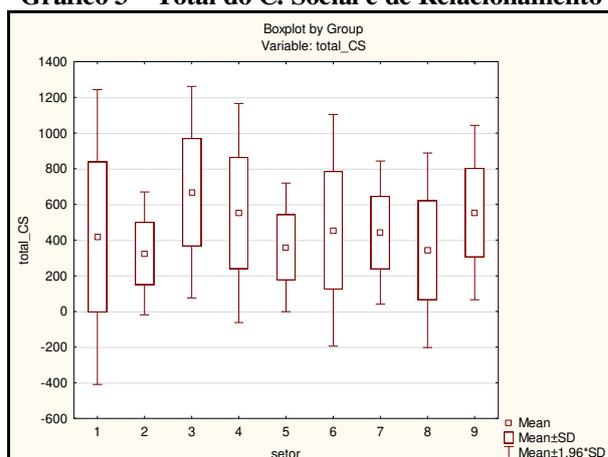
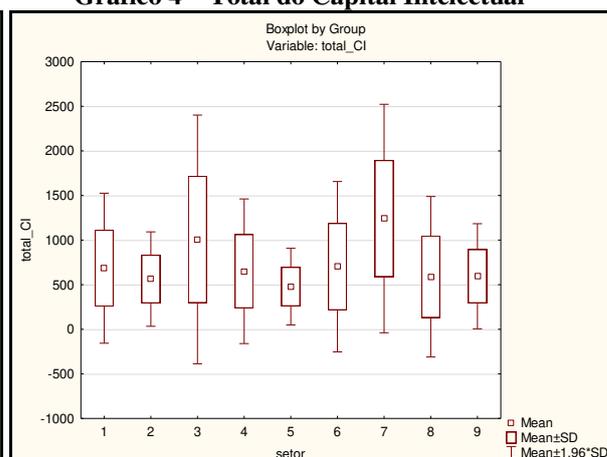


Gráfico 4 – Total do Capital Intelectual



Fonte: dados da pesquisa (2020).

No Gráfico 3, pode-se observar o posicionamento dos setores econômicos de acordo com a divulgação total de informações nos relatórios organizacionais conforme os 8 (oito) indicadores do capital social e de relacionamento. Assim, 2 (dois) setores se destacam por suas médias: (3) energia e (9) utilidade pública. O resultado referente a esse capital se repete no capital natural, de modo que os mesmos setores econômicos possuem os maiores destaques no tocante às maiores médias.

Assim, as organizações que compunham esses 2 (dois) setores, buscaram divulgar em seus relatórios organizacionais um quantitativo maior de informações que os outros setores, as quais se referem aos indicadores que compõem, tanto o capital social e de relacionamento como o capital natural (o primeiro a ser analisado).

As menores médias conforme o Gráfico 3, pertencem a 2 (dois) setores econômicos: (2) consumo não cíclico e (5) industrial. Essas médias são resultantes das análises individuais dos indicadores, indicando que esses setores econômicos não se destacaram em nenhum dos 8 (oito) indicadores que compõem esse capital diante das informações nos relatórios.

No Gráfico 4, pode-se observar o posicionamento dos setores econômicos de acordo com a divulgação total de informações nos relatórios organizacionais que se refere ao capital intelectual, de acordo com os 8 (oito) indicadores. Dessa forma, pode-se observar o destaque em 2 (dois) setores: (3) energia e (7) saúde. Portanto, as organizações que compunham esses setores buscaram divulgar, em seus relatórios organizacionais, informações a mais que se relacionam às palavras-chave identificadas nesta pesquisa.

O menor resultado referente à média corresponde ao setor (5) industrial. Esse setor foi destaque diante desse resultado em 3 (três) dos 4 (quatro) capitais não financeiros analisados nesta pesquisa. Dessa forma, as organizações que compunham o setor econômico industrial divulgaram em menor quantidade informações que se referem aos indicadores dos capitais (humano; capital social e de relacionamento; e, intelectual).

Por fim, conforme a análise geral e a comparação entre os setores e indicadores, 3 (três) setores econômicos se destacaram significativamente em relação às informações disponibilizadas em seus relatórios no tocante aos indicadores dos capitais não financeiros do relato integrado: (3) energia, (7) saúde e (9) utilidade pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral de pesquisa, analisar empresas de diferentes setores econômicos que divulgam em seus relatórios organizacionais informações de modo voluntário, que se referem aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não financeiros do Relato Integrado.

Essa temática vem sendo abordada com maior intensidade desde o lançamento do *framework* do RI em 2013. Dessa forma, neste trabalho, foi analisada a divulgação de informações não financeiras em 163 (cento e sessenta e três) empresas, no decorrer de 5 (cinco) anos (2014 a 2018), utilizando a análise de conteúdo nos relatórios organizacionais através da mineração de dados com o auxílio de um *software*.

Assim, de modo a comparar os resultados de acordo com a divulgação voluntária dos capitais não financeiros, considerando os diferentes setores econômicos. Observa-se que entre todos os capitais não financeiros e setores econômicos analisados, 3 (três) setores se destacaram com as maiores médias no que se refere à divulgação voluntária de informações que compreendem os indicadores não financeiros do RI.

De modo geral, observa-se que o setor (3) energia foi o único que se destacou com as maiores médias nos 4 (quatro) capitais não financeiros, uma vez que demonstrou nos relatórios organizacionais uma maior divulgação voluntária de informações relacionadas com o *checklist* proposto. Ressaltou-se, dessa forma, o setor econômico que entre todos os capitais analisados teve uma maior preocupação em divulgar, de forma voluntária, informações além das obrigatórias.

Os outros 2 (dois) setores, (7) saúde e (9) utilidade pública, se destacaram com as maiores médias em 2 (dois) dos 4 (quatro) capitais não financeiros analisados nesta pesquisa. O setor econômico de saúde obteve destaque no “capital natural” e no “capital intelectual”; já, o setor de utilidade pública obteve destaque no “capital natural” e no “capital social e de relacionamento”. E, o setor econômico com o menor quantitativo de divulgação foi o (5) industrial, o qual obteve a menor média em 3 (três) dos 4 (quatro) capitais não financeiros, não obtendo o menor resultado apenas no capital natural.

Dessa forma, pode-se concluir que a divulgação voluntária de informações não financeiras oriundas dos relatórios organizacionais procede do interesse das organizações; onde as informações não financeiras poderão se tornar interessantes se relacionada ao contato com as partes interessadas diante das informações incluídas nos relatórios organizacionais.

Assim, de acordo com esta pesquisa, as empresas da amostra, disponíveis na “*Examples Database*” do próprio *Integrated Reporting <IR>*, divulgaram nem que seja uma informação referente ao *checklist* dos indicadores-chave de desempenho dos capitais não financeiros. Dessa forma, agregam informações além das obrigatórias em seus relatórios organizacionais; o que pode ter como consequência um novo pensamento organizacional com o objetivo também de divulgar e contribuir sobre informações ambientais e sociais, além das financeiras. Com o objetivo de atender a uma parcela de seu público que se interessa diante da contribuição voluntária de outro tipo de informação, que poderá ser encontrada de maneira explícita no relatório organizacional se diferenciando de outras organizações que não aderem ou divulgam.

Por fim, esta pesquisa apresenta como limitação a dificuldade de leitura de todos os relatórios organizacionais da população apresentada, decorrente da não disponibilização destes nos *sítios* organizacionais ou da divulgação dos relatórios em outra língua fora das adotadas por esta pesquisa. Outra limitação foi a não utilização de outros testes estatísticos na amostra apresentada.

Como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se ampliar incluindo os capitais financeiros do Relato Integrado (financeiro e manufaturado), de modo a observar a divulgação destes nos relatórios organizacionais e, posteriormente, associar o quantitativo de divulgação com alguma variável decorrente do desempenho financeiro organizacional.

REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL (IIRC). **Integrated Reporting <IR>**. 2013. Disponível em: < <https://integratedreporting.org/wp->

content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf >. Acesso em 04 fev. 2019.

AVELINO, B. C. **Características explicativas do nível de disclosure voluntário de municípios do estado de Minas Gerais: uma abordagem sob a ótica da teoria da divulgação.** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUOS-97XGTF>>. Acesso em 20 mar. 2019.

BEUREN, I. M.; ANGONESE, R. Instrumentos para determinação do índice de evidenciação de informações contábeis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.8, n. 1, p.120-144, 2015.

BEUREN, I. M.; GUBIANI, C. A.; SOARES, M. Estratégias de legitimidade de Suchman evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas do setor elétrico. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 4, p. 849-875, 2013.

CASTRO, M. N. **Relato integrado: um estudo sobre os indicadores-chave de desempenho não financeiro das empresas brasileiras.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16057>>. Acesso em 14 mar. 2019.

COSTA, I. L. de S.; CORREIA, T. de S.; PAULO, E.; LUCENA, W. G. L. Impacto do *Disclosure* Voluntário: Valor da Empresa e Informações Socioambientais nas Companhias Abertas. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 21, n. 2, p. 271-287, 2018.

DANTAS, J. A.; ZENDERSKY, H. C.; NIYAMA, J. K. A dualidade entre os benefícios do *disclosure* e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **Revista Economia & Gestão**, v. 5, n. 11, p. 56-76, 2005.

FRIAS-ACEITUNO; J. V.; RODRÍGUEZ-AIZA, L.; GARCIA-SÁNCHEZ, I. M. Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting. **Business Strategy and the Environment**, v. 23, n.1, p. 56-72, 2014.

HABBASH, M.; HUSSAINEY, K.; AWAD, A. E. The determinants of voluntary disclosure in Saudi Arabia: an empirical study. **International Journal Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 12, n. 3, p. 213-236, 2016.

HERTGERS, I. **Integrated reporting: The implementation and development of integrated reporting at TenneT.** 2016. M.Sc. Thesis (Master Economics) - Faculteit der Managementwetenschappen, Radboud Universiteit, Nijmegen, 2016. Disponível em: <<https://theses.uibn.ru.nl/handle/123456789/1715>>. Acesso em 10 fev. 2019.

JEROE, A. S. **Integrated Reporting, non-financial information and Financial Performance an empirical analysis of the first pilot companies of the International Integrated Reporting Council.** 2016. M.Sc. Thesis. (Masters in Accountig Auditing and Control) - Erasmus School of Economics, Erasmus University, Rotterdam, 2016. Disponível em: <https://thesis.eur.nl/pub/36492/MA672-Jeroe_372578-2-.pdf>. Acesso em 15 jan. 2019.

KLANN; R. C.; BEUREN, I. M. Características de empresas que influenciam o seu *disclosure* voluntário de indicadores de desempenho. **Brazilian Business Review - BBR**, v. 8, n. 2, p. 96-118, 2011.

KRZUS, M. P. Integrated reporting: if not now, when? **Blickpunkt: Integrated Reporting**, IRZ, Heft 6, p. 271-276, 2011.

LEMONS, K. M.; RODRIGUES, L. L.; ARIZA, L. R. Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados: evidência empírica no mercado de capitais português. **Revista de Estudos Politécnicos**, v.7, n. 12, p. 145-175, 2009.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A. dos. Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário de companhias abertas no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009.

NIYAMA, J. K. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA, D. A. C. **Relato Integrado: Utopia ou Realidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Universidade de Setúbal, 2016. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14349>>. Acesso em 19 fev. 2019.

PISTONI, A.; SONGINI, L. Corporate Social Responsibility Determinants: The Relation With CSR Disclosure. **Accounting and Control for Sustainability**, v. 26, p. 3-32, 2013.

RICARDO, V. S.; BARCELLOS, S. S.; BORTOLON, P. M. Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBOVESPA: fatores determinantes de divulgação. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 90-104, 2017.

SILVA, M. do C. C. A. **Tendências e Desafios da integração de informações financeiras e de sustentabilidade de quatro empresas brasileiras que adotaram o modelo de Relato Integrado em 2014**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1582>>. Acesso em 15 fev. 2019.

SOYKA, P. A. The International Integrated Reporting Council (IIRC) Integrated Reporting Framework: Toward Better Sustainability Reporting and (Way) Beyond. **Environmental Quality Management**, v. 23, n. 2, p. 1-14, 2013.

TUNICO, F. R. L. **Divulgação dos capitais não financeiros do relato integrado pelas empresas brasileiras de capital aberto: uma análise à luz da teoria institucional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25176>>. Acesso em 05 jun. 2019.

VILLIERS, C. de.; RINALDI, L.; UNERMAN, J. Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 14, p. 1042-106, 2014.